

## A ESCRITA NA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Luana Aparecida Matos Leal Fernandes\*

**Resumo:** O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se, no Brasil, uma das principais formas de acesso ao ensino superior, transformando-se em um processo seletivo de grande alcance, ao qual são lançados distintos olhares de pesquisa. Em relação à prova de redação do exame, solicita-se a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre um tema de relevância social. Embora anunciada como inovadora, essa prova exige a escrita de um texto com características e estrutura, previamente determinadas, o que reproduz o modelo clássico de “redação escolar”. Essa exigência acaba por afetar as práticas docentes em relação ao ensino de escrita, especialmente na terceira série do ensino médio, quando as aulas de Língua Portuguesa/Redação são direcionadas à preparação para a prova de redação do ENEM. Nessa perspectiva, objetivamos, neste artigo, propor uma discussão crítica sobre o afetamento da prova de redação do ENEM nas práticas metodológicas dos professores de Redação e verificar como essa “influência” concretiza-se nos materiais pedagógicos trabalhados em sala de aula. Para tanto, fundamentamo-nos nas teorizações enunciativas de Émile Benveniste, pelas quais pensamos a escrita como manejo da língua escrita por um locutor que, ao apropriar-se dessa escrita, implica-se subjetivamente naquilo que escreve. Na nossa análise, mostramos que, com o objetivo de preparar os alunos para a redação do ENEM, os professores propõem um trabalho de produção escrita, marcado pelas orientações da *Cartilha do Participante – A redação no ENEM*, o que torna essa prática voltada para o treino de uma escrita institucionalizada.

**Palavras-chave:** Ensino de escrita; Redação ENEM; Prática docente.

**Abstract:** The National Exam of High School/ *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) has become in Brazil one of the main possibilities to have access to higher education, considered as a wide selective process, and thus, target of many research possibilities. Concerning the essay of the exam, it is required that the test takers produce an argumentative text in prose about a social relevant theme. Although proclaimed as innovative, this test demands a written essay with characteristics and structure, previously determined, that reproduces the classic model of “School Essay”. This demand tends to affect teachers’ practice regarding written teaching, especially in the third grade of High School, when Portuguese/Composition classes are aimed at preparing students to do well on the ENEM essay. In this perspective, our goal, in this article, is to propose a critical discussion over how the teaching methodological practices are affected by ENEM and verify how such influence is materialized in the pedagogical material used in the classroom. In order to do so, we based on the enunciative theories of Émile Benveniste, in which, we think of writing as managing the written language by a speaker who, when appropriates of writing implies subjectively in what he/she writes. In our analysis, we have shown that, attempting to prepare the students to ENEM essay, the teachers propose a written production work guided by the booklet of test takers – the *Essay at ENEM*, which makes this practice oriented to the training of an institutionalized writing.

**Key words:** Teaching writing; ENEM Essay; Teachers’ Practice.

---

\* Doutoranda em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG/ Salinas. E-mail: luamatosleal@gmail.com

## 1 Considerações iniciais

A tradição do ensino escolar consagrou, por muito tempo, o ensino da escrita a partir de três tipos de textos: narração, descrição e dissertação. É nessa perspectiva que, considerando a divisão tipológica tradicional de produção de textos, as aulas de Língua Portuguesa/Redação, especialmente, na terceira série do ensino médio, priorizam o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo, mais especificamente, a redação escolar. Isso ocorre porque as avaliações públicas (vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM) cobram em seus processos de seleção a escrita de um texto dissertativo-argumentativo. Em geral, tende-se a pensar que é escrevendo esse tipo de texto que alguém pode mostrar melhor sua formação, seus conhecimentos sobre um tema socialmente relevante e, ainda, consegue mostrar ou estabelecer relações entre fatos, teses, ideias, posições. Em suma, espera-se que o estudante saiba argumentar.

Dessa forma, nos processos de seleção, o texto dissertativo-argumentativo deve, para obter uma boa nota, além de demonstrar o domínio da língua escrita em sua modalidade formal/culta, apresentar uma tese, fundamentada em argumentos consistentes com sustentação científica, ideológica e histórica, capazes de se sobressair em argumentos contrários; organizados coerentemente, por meio dos elementos coesivos.

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a prova de redação cobra do candidato a escrita de um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre um tema de relevância social, científica, cultural ou política. Para atender às exigências do exame, o candidato precisa defender uma tese, ou seja, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão. Além disso, essa produção textual escrita será avaliada a partir das cinco competências estipuladas pelo ENEM, que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade.

Diante desse cenário e considerando a maneira como a redação é tratada a partir dos critérios de avaliação do ENEM, a escola vem tentando preparar o aluno para atendê-los e, assim, obter êxito na prova. Diante desse desafio, é possível perceber que o ensino de leitura e de escrita a partir de gêneros textuais, especialmente, da redação dissertativo-argumentativa, está voltado para uma prática do treino de um gênero alçado a modelo.

Dessa forma, tendo em vista que o ENEM solicita um tipo específico de produção escrita e olhando para a prática do professor em sala de aula, trazemos neste artigo, os seguintes questionamentos: ao preparar o aluno para essa produção escrita, como são organizadas, metodologicamente, as aulas de Redação? O trabalho do professor está focado no ensino de escrita ou no treinamento para uma prova? Como se dá o ensino de argumentação em função da escrita na redação ENEM?

Para responder a essas questões, propomos um percurso de escrita no qual apresentamos, primeiramente, uma contextualização histórica do ENEM, destacando em sua trajetória, as características que o tornaram o maior exame de seleção atual do país, bem como trazemos um estudo detalhado sobre a prova de redação do referido exame. Em seguida, apresentamos algumas reflexões sobre a perspectiva de produção escrita cobrada na redação do ENEM e o papel do professor de Língua Portuguesa nesse processo, bem como relacionamos essa reflexão com as algumas conceituações de Émile Benveniste, especialmente a partir dos conceitos de enunciação e de escrita. Por fim, mostramos, a partir do material coletado, como as aulas de Redação no Ensino Médio, mais especificamente, na 3ª série, estão voltadas para um trabalho específico de preparação para a prova de redação do ENEM. Ainda nessa análise, refletimos sobre como essa perspectiva de ensino voltado para o treino interfere na competência escrita do aluno.

Pensamos, ainda, se o participante vai dar conta de escrever outros tipos de textos, caso atenda às especificidades exigidas no ENEM, já que o treino pode não ser suficiente para

a efetiva aprendizagem. Isso porque, além de haver problemas no entendimento das competências, cabe refletir também se obter nota 1000 (mil) no ENEM significa saber manejar a língua (escrita).

## **2 O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): breve histórico**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, a fim de avaliar o desempenho do estudante ao final da Educação Básica e, assim, detectar lugares e instituições que precisariam de alguma intervenção a fim de homogeneizar o ensino no Brasil. Instituído pela Portaria 438, de 28 de maio de 1998, o ENEM tinha, como principais objetivos:

- I - conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II - criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III - fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV - constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes (BRASIL, 1998, p.5).

Nessa proposta, a prova do ENEM centrava-se em avaliar as competências e as habilidades desenvolvidas pelos alunos, ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências, especialmente definida para o exame. A prova era aplicada em um único dia (domingo) e era constituída de uma parte objetiva, contendo 63 questões de igual valor, avaliada numa escala de 0 a 100 pontos, gerando uma nota global que correspondia à soma dos pontos atribuídos às questões acertadas; e uma redação, avaliada em até 100 pontos.

As competências que norteavam toda a prova abrangiam, de forma geral, o domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens; a aplicação dos conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; a seleção e a interpretação de dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema segundo uma visão crítica, com vistas à tomada de decisões; a organização de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes; a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. (BRASIL, 1998).

A participação no ENEM conferia ao aluno um boletim individual, contendo informações referentes ao resultado global e ao resultado do examinando, permitindo identificar sua posição relativa ao total de participantes. Em nível nacional, os resultados eram compilados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, cuja competência incluía o planejamento e a operacionalização do exame, bem como a emissão de relatórios com os resultados do ENEM, que eram disponibilizados para as instituições de ensino superior, para as secretarias estaduais de educação e para os pesquisadores, visando ao aprofundamento e à ampliação de análises de interesse da sociedade.

Esse modelo perdurou até 2004, quando foi criado o Programa Universidade para Todos – PROUNI<sup>1</sup>, que mudaria os rumos do ENEM. Em 2005, o resultado do exame passou a ser utilizado como um dos critérios de seleção dos alunos que concorriam às bolsas do PROUNI, o que fez o número de inscrições quase que dobrar em relação ao ano anterior, uma vez que a realização da prova tornou-se mais uma porta de acesso ao Ensino Superior.

Mantendo a mesma estrutura didática, a partir de 2009, o exame consolidou-se como um mecanismo para ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças que contribuíram para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. Respeitando-se a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao Ensino Superior passa a ocorrer como fase única de seleção, por meio do SISU – Sistema de Seleção Unificada, ou combinada com processos seletivos próprios das universidades<sup>2</sup>.

A partir da Portaria INEP nº 109, de 27 de maio de 2009, foi estabelecida a nova sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio, no exercício de 2009, quando algumas mudanças foram incorporadas:

- Mudança no número de questões e na quantidade de dias de aplicação: 180 questões e uma redação, em dois dias seguidos de prova (sábado e domingo);
- Nova matriz, dividida em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias;
- Utilização na certificação do Ensino de Jovens e Adultos (EJA);
- Utilização da nota no Sistema de Seleção Unificado (SISU);
- Início da correção pela metodologia de Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Entre 2010 e 2016, as alterações mais relevantes dizem respeito ao uso do resultado do ENEM para concessão de bolsas no Ciência sem Fronteiras e a obrigatoriedade de participação no exame como requisito para solicitar o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

Logo nos primeiros meses de 2017, o Ministério da Educação abriu consulta pública para implementação de mudanças na estrutura do ENEM. Por meio de um formulário *online* criado pelo INEP, a população opinou sobre algumas questões relativas, principalmente, à aplicação da prova, que culminaram em algumas mudanças como: aplicação da prova em dois domingos seguidos; fim da divulgação de notas por escola e não utilização da nota do ENEM para certificação de nível educacional.

Em 2018, as alterações envolveram o tempo de realização da prova e a solicitação de isenção da taxa de inscrição. A partir desse ano, os participantes passam a ter 30 minutos a mais para realizar a prova de Ciências da Natureza e Matemática, que compõe o segundo dia. Já a solicitação de isenção da taxa de inscrição passou a acontecer antes da inscrição. Outra mudança importante ocorreu em relação à prova de redação. Em 2017, o Tribunal Regional Federal decidiu que a violação de direitos humanos não seria mais um motivo para zerar a

---

<sup>1</sup>O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. (ProUni, [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=205&Itemid=298](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=205&Itemid=298), acesso em 05 de janeiro de 2019).

<sup>2</sup>Dados do Guia do Certificador ENEM/2015 – Seção 1: “Contextualização do ENEM”.

redação do Enem. Com isso, as regras de correção foram alteradas. A partir de 2018, o participante que viola os direitos humanos não tem o seu texto anulado. Entretanto, esse desrespeito leva à perda de 200 pontos na nota final da redação. Para a aplicação do exame em 2019, não houve nenhuma alteração na estrutura didática.

### 3 A prova de redação no modelo ENEM

A produção textual escrita cobrada no ENEM faz parte do exame desde a sua primeira aplicação. Sempre com o objetivo de discutir um tema de relevância social, a prova de redação abrangeu, desde a sua primeira aplicação, temáticas que exigem do participante o conhecimento sobre um determinado assunto e a tomada de um posicionamento a partir dele.

A estrutura da prova de redação também se manteve, nesse período: proposta de redação contendo textos motivadores de diferentes gêneros e uma frase temática como orientação para a escrita.

Como orientação aos participantes sobre os critérios usados na correção da prova de redação, o INEP lançou e divulgou, pela primeira vez, em 2012, a *Cartilha do Participante – Redação do ENEM*<sup>3</sup>. A partir desse material, é possível conhecer a dinâmica da prova e se preparar para atender a uma demanda específica de correção.

De acordo com a publicação *A redação no ENEM 2019: Cartilha do Participante*<sup>4</sup>, para obter êxito nessa avaliação e atingir a nota 1000 (mil), o participante precisa atender às exigências presentes nas cinco competências estipuladas pela instituição para aqueles que já concluíram o Ensino Médio. Essas competências são descritas da seguinte maneira, pelo referido material:

Na competência I, exige-se do participante “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (BRASIL, 2019, p. 10). Nesse sentido, são avaliados os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro e de escolha vocabular). A construção sintática diz respeito ao modo como o participante estrutura as orações e os períodos de seu texto, sempre buscando garantir que eles estejam completos e contribuam para a fluidez da leitura; Em relação aos desvios, o material aponta aqueles relacionados às convenções da escrita, bem como os problemas referentes às questões gramaticais.

De acordo com a Cartilha, a competência II tem como objetivo verificar se o participante demonstra “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (BRASIL, 2019, p. 12). Dessa maneira, é cobrada a compreensão total da proposta, por meio de um texto que apresente uma abrangência total do tema proposto. Além disso, verifica-se, também, nessa competência, o uso do repertório, que

---

<sup>3</sup> A primeira versão dessa Cartilha foi disponibilizada aos candidatos em agosto de 2012. Em 2013, o INEP disponibiliza uma versão atualizada, que se mantém até 2016, quando é lançada uma nova Cartilha, com atualizações em 2017 e 2018. Desde a Cartilha de 2012, o objetivo do material é tornar o mais transparente possível a metodologia da correção da redação, bem como o que se espera do participante em cada uma das competências avaliadas. A cada ano, a cartilha traz, como exemplos, redações Nota Mil dos anos anteriores, analisadas pela equipe de corretores.

<sup>4</sup> A caracterização da prova de redação do ENEM apresentada neste tópico está de acordo com “A Redação no ENEM 2019: Cartilha do participante”: Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf).

compreende o conhecimento sociocultural que o participante apresenta sobre o tema para além daqueles presentes nos textos motivadores.

Em relação à competência III, cobra-se do participante as habilidades de “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2019, p. 18). Avalia-se o projeto de texto, que corresponde à presença de um planejamento prévio do texto; a apresentação clara da tese e a seleção dos argumentos que a sustenta; o encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos; e o desenvolvimento das ideias do texto, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido.

Na competência IV, os critérios de correção dizem respeito ao “conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2019, p. 21). Avalia-se, portanto, o uso dos elementos coesivos interparágrafos e intraparágrafos, bem como o encadeamento de ideias, verificando se houve ausência, repetições ou inadequações de elementos coesivos na produção escrita.

Por fim, a competência V traz uma peculiaridade da prova de redação do ENEM. Nela é cobrada a elaboração de “proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (BRASIL, 2019, p. 23). Dessa forma, além de o participante elaborar a conclusão, como nos moldes tradicionais do texto dissertativo-argumentativo, ele deverá, ainda, elaborar uma proposta de intervenção para o problema discutido na temática da prova. Essa proposta, segundo a Cartilha, precisa apresentar, de forma clara, o agente, a ação a ser executada, o modo como essa ação será desenvolvida e os efeitos dessa proposta para a sociedade.

A correção dessas competências se dá por meio de uma escala de níveis que varia entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada competência, podendo o participante, portanto, chegar à nota 1000 (mil). Essa correção é feita por dois avaliadores e a nota final é a média dos pontos atribuídos à redação por cada avaliador.

Outra informação também presente na Cartilha do Participante refere-se às situações que levam o texto a receber uma nota zero. São elas:

- Fuga total ao tema.
- Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa.
- Extensão de até 7 linhas.
- Cópia integral de texto(s) motivador(es) da Proposta de Redação e/ou de texto(s) motivador(es) apresentado(s) no Caderno de Questões.
- Impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação (tais como números ou sinais gráficos fora do texto).
- Parte deliberadamente desconectada do tema proposto.
- Assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante.
- Texto predominantemente em língua estrangeira.
- Folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho. (BRASIL, 2019, p.7).

Essa descrição da prova de redação do ENEM mostra que, em relação à avaliação que é feita por meio das competências, verificamos um processo de correção a partir de critérios previamente definidos que são estipulados com base numa visão tradicional de ensino de escrita como resultado e não como processo de aprendizagem.

Por se tratar de uma avaliação de larga escola, cujo objetivo é “selecionar” candidatos para acesso ao ensino superior, pensamos que estabelecer critérios é inevitável, porém o que

nos instiga é pensar em como o desejo de aprovação pelos alunos reverbera nas atividades do professor nas aulas destinadas ao ensino de produção textual.

Em se tratando das exigências da prova de redação, explicitadas na Cartilha do Participante, pensamos na possibilidade de haver estreitamento do currículo, pois, na tentativa de se adequarem às exigências, o ensino pode ficar restrito ao que é cobrado nas provas. Isso configura um ensino em função da avaliação; um trabalho de ensino de escrita baseado apenas no treino para atender a um modelo específico de escrita.

#### **4 A produção escrita na prova de redação do ENEM e o papel do professor**

A análise da matriz de referência, que fundamenta a correção da redação do ENEM e culmina com a elaboração das cinco competências avaliadas, permite-nos pensar que, apesar do discurso institucional de que o exame adota como princípio a indissociabilidade entre educação e cidadania, priorizando a relevância prática e social do conhecimento, o que se verifica na produção escrita solicitada é uma concepção tradicional de prática de escrita.

Em estudo realizado sobre o lugar do ENEM no conjunto das transformações sofridas pelo ensino de escrita no Brasil, Silva (2016) chega à conclusão de que

[a] escrita no ENEM patina entre a vigente perspectiva do texto como produção, assentada na visão sociointeracionista de língua, e a perspectiva do texto como produto, sob a ótica da teoria da comunicação, que perdurou até os anos 80 (SILVA, 2016, p. 137).

Concordamos com o referido pesquisador já que, em decorrência da necessidade de se preparar para um exame, o trabalho de produção escrita em sala de aula acaba por valorizar o produto final – o texto – e não o processo de produção do texto. Privilegia-se uma prática em que o aluno escreve para ter o seu texto corrigido; em detrimento de uma escrita como uma experiência de linguagem, pela qual o aluno se torna sujeito de sua escrita e é capaz de mobilizá-la, em diferentes instâncias de discurso. É nesse sentido que, a partir das teorizações de Benveniste entendemos a escrita como ato enunciativo, isto é, como ato de colocar a língua em funcionamento por meio da apropriação do aparelho formal da língua (Benveniste, 1970). Assim, o ensino de escrita envolve um processo de elaboração textual, que impõe uma relação de consciência linguística por parte daquele que escreve, o que a diferencia de uma atividade de treino.

É por essa perspectiva que, a partir de Benveniste, pensamos também na diferenciação entre língua escrita e escrita. Assim, a língua escrita é entendida como a “língua sob a forma escrita” (BENVENISTE, 2014, p. 128), enquanto a escrita é tomada como

a *escrita* que o sujeito, no traçado de sua mão, em circunstâncias diferentes, apropria-se do ‘mesmo’, no sentido de ser (com)partilhado com outros que também o possuem e manejam, de modo “novo”, ou seja, relaciona-se com o traço da subjetividade daquele que maneja a língua e a torna “visível”. Logo, há implicado aí o processo de assunção do locutor à escrita, dado o modo como mobiliza/atualiza a *língua escrita*. (AGUSTINI; ARAÚJO, 2019, p. 52, grifos das autoras).

Essa diferenciação marca a subjetividade da escrita, já que ao manejarmos a língua colocamos em relação o que é compartilhado em sociedade e as experiências de linguagem daquele que escreve.

Para entendermos essa reflexão, no processo de preparação para a prova de redação modelo ENEM, pensamos que o treino permite ao aluno fazer uso da língua escrita, dos recursos que a língua oferece para, dentro das normas estabelecidas e do modelo pré-determinado, produzir um texto que seja bem avaliado. O manejo dessa língua escrita e o domínio do repertório é que permitem ao sujeito produzir escrita. Isso mostra que, do nosso ponto de vista, o treino pode permitir ao aluno produzir um texto que atenda à demanda do ENEM e que seja bem avaliado, já que naquela situação enunciativa, há uma implicação subjetiva do candidato em produzir um texto para que seja lido/corrigido pela banca corretora, mas isso não garante que ele vai dar conta de escrever outros textos em outras situações discursivas.

Nesse cenário, o êxito no desempenho dos alunos no exame passa a ser uma exigência social, e as escolas são cobradas a darem conta dessa nova demanda. Com isso, o trabalho do professor em sala de aula torna-se ainda mais desafiador, já que essa atividade de produção textual implica, além da assunção a uma escrita subjetiva, a adequação a coerções da redação modelo ENEM, que tem como característica o aspecto pragmático de mensurar e atribuir uma nota ao texto escrito, uma vez que faz parte de um processo de seleção para acesso ao ensino superior.

Dessa forma, mesmo que o professor tenha outra implicação com o trabalho de produção escrita, suas práticas metodológicas são afetadas pela necessidade de preparar os alunos para a prova de redação do ENEM. Isso ocorre “a partir da assunção do gênero a ‘modelo’ [...] instituindo uma ditadura baseada na estrutura e na composição, de modo a naturalizar esse ensino” (AGUSTINI, ARAÚJO, 2019, p. 184). O afetamento ao qual nos referimos atinge as práticas metodológicas do professor de Língua Portuguesa/Redação, na medida em que a própria sociedade cobra da escola um resultado positivo em relação às notas dos alunos no ENEM, mais especificamente, em relação à nota da prova de redação.

Assim, vemos concretizar-se aquilo que Contreras (2002) chama de perda de autonomia do professor, uma vez que “não é possível falar da autonomia de professores sem fazer referência ao contexto trabalhista, institucional e social em que os professores realizam seu trabalho” (CONTRERAS, 2002, p. 227). Considerando esse contexto ao qual se refere o autor, destacamos que a redação na prova do ENEM tomou uma dimensão de suma importância, uma vez que sua nota interfere, fortemente, no resultado final do exame, além do fato de o candidato não poder zerar a redação como condição para poder participar dos programas de acesso ao ensino superior. Todos esses fatores contribuem para que as aulas de redação no Ensino Médio, principalmente, na 3ª série, tornem-se preparatórias para o referido exame.

Nesse sentido, não é nosso objetivo, neste artigo, criticar o trabalho do professor, e sim refletir sobre a produção escrita em sala de aula, uma vez que ao nos atentarmos aos resultados das provas de redação do ENEM divulgados todos os anos, vemos que, mesmo diante de um trabalho voltado para o treino de um modelo específico de texto para o qual se conhecem previamente os critérios de correção, as notas, de modo geral são muito baixas. Em relação ao ENEM 2018, por exemplo, o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulga que das 4,1 milhões de redações corrigidas apenas 55 (cinquenta e cinco) obtiveram nota 1000 (mil), enquanto o número de textos com nota zero foi de 112.559. Além disso, a proficiência média das notas foi de 522,8.<sup>5</sup>

Entendemos que esses dados não só dizem muito sobre a preparação dos candidatos para o ENEM, no final do Ensino Médio, como também retratam uma deficiência no ensino de escrita em todo o percurso escolar. Além disso, essas informações nos fazem refletir sobre

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206)



os critérios de correção usados no exame e a perspectiva de escrita adotada. Diante desse quadro, sem perder de vista a relevância de todas essas reflexões, delimitamos nosso olhar para a prática docente, mais especificamente para as atividades desenvolvidas na sala de aula visando à preparação para a prova de redação do ENEM.

## 5 Mo(vi)mentos de análise

O nosso objetivo neste artigo é discutir o afetamento da prova de redação do ENEM nas práticas metodológicas dos professores de Língua Portuguesa/Redação e verificar como essa “influência” concretiza-se nos materiais pedagógicos trabalhados em sala de aula. Para tanto, considerando as reflexões teóricas apresentadas, trazemos para análise materiais didáticos elaborados por professores de Língua Portuguesa/Redação, que atuam no Ensino Médio, na rede privada e na rede pública de ensino. As atividades foram cedidas pelos referidos professores, cuja identificação foi preservada, visto que essa informação não é relevante para a nossa análise. Trata-se de atividades trabalhadas nas aulas de Redação, com o intuito de preparar os alunos para a prova de redação do ENEM.

Em relação ao material cedido pelos professores, efetuamos alguns recortes e selecionamos para análise trechos de atividades aplicadas em sala de aula. Como procedimento de análise, procuramos discutir o modo como os professores propõem essas atividades de produção textual e o que eles demandam do aluno. Realizamos também um batimento entre a atividade proposta pelo professor e as informações/orientações presentes na Cartilha do Participante ENEM 2019.

### Recorte 01:

#### Figura 01: Trecho de atividade proposta pelo professor

**ATIVIDADE AVALIATIVA**

**COMPETÊNCIA 1**  
.....

**Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa**

*Análise cada um dos trechos que se seguem quanto aos problemas relativos à norma culta. Identifique os desvios e corrija-os. Em seguida, atribua uma nota de 0 a 200 a cada trecho.*

Entretanto, o problema não acaba quando o aluno deficiente auditivo consegue se matricular. O convívio com os colegas e a própria equipe ainda é um desafio, assim como o protagonista de “Extraordinário”, o surdo se depara com alunos despreparados, e muitas vezes preconceituosos. Nesse cenário, o deficiente se sente excluído, e sem incentivo educacional.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

NOTA

**Fonte:** Material compilado pela autora

Na atividade apresentada na Figura 01, aplicada como critério avaliativo, tem-se, na introdução, a descrição da competência 1 da matriz de referência para correção da redação do ENEM, pela qual é cobrado do candidato o domínio da modalidade formal da Língua Portuguesa (BRASIL, 2019). Em seguida, no comando da questão, o aluno é orientado a ler o trecho, identificar os desvios em relação à norma culta, fazer as devidas correções e atribuir uma nota de 0 a 200 pontos.

Verificamos nessa proposta, um decalque da prova de redação do ENEM. Desde a descrição da competência até a atribuição da nota, vê-se que o objetivo da questão é simular a situação de prova. Assim, o aluno é orientado a se colocar no lugar do corretor do texto, identificando os desvios e corrigindo-os. Para fazer essa correção, o aluno faz uma projeção sobre a banca corretora e tenta colocar-se no lugar daquele que seria o leitor do seu próprio texto e tem a função de avaliá-lo. Nessa projeção, considerando o comando e os critérios cobrados na competência I, verifica-se uma perspectiva teórica prescritiva de ensino de Língua Portuguesa.

Trata-se de uma atividade puramente gramatical e orientada, uma vez que não se cobra a reescrita do trecho, apenas a correção e isso mostra que os critérios de correção da prova do ENEM prevalecem sobre a atividade de produção escrita.

## Recorte 02:

**Figura 02: Trecho de atividade proposta pelo professor**

**COMPETÊNCIA 5**

---

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

*Todas as propostas de intervenção que se seguem receberam 200 pontos. Em cada uma delas, identifique os elementos que garantiram essa pontuação.*

Portanto, fica evidente que os desafios enfrentados pelo surdo em sua tentativa de conquistar uma formação educacional são um problema a ser resolvido. Como disse Nelson Mandela "A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo", assim o Ministério da Educação em parceria com escolas e universidades, públicas ou privadas, devem criar programas de inclusão direcionados à alunos e professores, que por meio de palestras, cursos capacitantes e depoimentos de especialistas, os ensinam a compreender e lidar com os surdos. Criando assim um ambiente mais acolhedor para o deficiente e uma familiarização para os alunos, fazendo com que o cenário de "Extraordinário" não se repita.

<b>AGENTE</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>MODO/MEIO</b>
<b>FINALIDADE</b>
<b>DETALHAMENTO</b>

**Fonte:** Material compilado pela autora

Na figura 02, temos uma outra atividade semelhante à da Figura 01. Explorando os critérios de correção da competência 05, novamente, o aluno é orientado a reproduzir uma

situação de escrita similar à da prova de redação do ENEM. Considerando que a competência 05 exige do candidato a elaboração de uma proposta de intervenção completa e detalhada, o professor solicita do aluno a análise do trecho de uma redação do ENEM 2017, que recebeu nota total na referida competência (200 pontos) e a identificação dos elementos que garantiram essa pontuação.

Com a realização dessa atividade, o aluno, ao identificar os elementos, aprende pelo modelo e treina para a aplicação desse modelo na sua escrita. Essa é mais uma característica de uma produção que limita a criatividade do aluno, visto que a estrutura desse parágrafo de conclusão já está previamente definida pela banca de correção do ENEM, conforme vemos descrito na Cartilha do Participante:

Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou finalidade, bem como algum outro detalhamento (BRASIL, 2019, p. 24).

Dessa forma, o professor prepara seu material de aula orientado pela Cartilha, com o objetivo de ensinar aos seus alunos um modelo de escrita que obedeça a tais exigências e obtenha êxito no exame. Isso porque, na prova de redação do ENEM, ao aluno é exigido escrever um texto por meio do qual não interage com ninguém, visto que esse texto será lido apenas por uma banca de corretores instituída e preparada metodologicamente para esse fim.

### Recorte 03:

**Figura 03: Trecho de atividade proposta pelo professor**

**DESENVOLVIMENTO (2º PARÁGRAFO)**

**7- EXPLICAR ARGUMENTO 1 E/OU TÓPICO-FRASAL + CITAÇÃO + SOCIAL + TEMA + EXEMPLO**

Arg. 01 / o que é? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**CONECTIVOS PARA INTRODUIR A CITAÇÃO:**  
 Na série.../ No filme.../ No documentário.../ No livro.../ De acordo com.../ Conforme o autor.../ Segundo...  
 Citação \_\_\_\_\_

**CONECTIVOS PARA CONTEXTUALIZAR A CITAÇÃO:**  
 Fora das telas, a realidade .../ Tal como na obra, atualmente, .../ Tal como na série, hoje também.../ Tal como no filme, hoje ainda.../ Hoje, de forma análoga, .../ Nos dias de hoje, de forma semelhante.../ Na contemporaneidade também se observa.../ Partindo desse pressuposto...  
 Como afeta o social? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**CONECTIVOS PARA INTRODUIR A SOLUÇÃO DO PROBLEMA:**  
 Dessa forma.../ Desse modo.../ Dessarte.../ Com isso.../ Diante disso.../ Assim.../ Logo...  
 Como se liga ao tema? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Fonte:** Material compilado pela autora

O recorte apresentado na Figura 03 nos coloca diante de um modelo que orienta fortemente a escrita do aluno. Para trabalhar a estrutura da redação dissertativo-argumentativa, o professor apresenta uma atividade de produção textual focada no desenvolvimento do texto, que se inicia no segundo parágrafo. O modelo traz a estrutura necessária para a produção de um parágrafo de desenvolvimento, no qual estarão presentes os argumentos que fundamentam a tese. Verifica-se ainda que são apresentados os recursos coesivos adequados para cada parte do texto: introdução, contextualização e finalização.

Essa é uma atividade em que a proposta do treino permite ao aluno fazer uma bricolagem, pois o texto se apresenta como uma espécie de montagem a partir de instruções e exemplos dados pelo professor. Aqui, podemos pensar se, de fato, haverá uma escrita do aluno, ou se sua produção escrita, a partir desse modelo, será uma colagem dos restos textuais dos “outros”.

Nessa perspectiva, ao analisarmos os recortes de atividades trabalhadas pelos professores nas aulas de Redação, refletimos, a partir das teorizações de Benveniste sobre esse processo de escrita e nos perguntamos se nesse modelo, o aluno é capaz de assumir, de fato, a posição de autor do seu texto.

Do ponto de vista teórico ao qual nos filiamos, a escrita é tida como um ato enunciativo e, por isso, subjetivo, “no qual o aluno diz de si e de sua relação com a língua, com o outro e com o saber” (AGUSTINI; ARAÚJO, 2019, p. 24). Nesse caso, considerando que o aluno deseja aprender em sala de aula a estrutura de texto cobrado na prova de redação do ENEM, entendemos que a sua implicação subjetiva se refere apenas à injunção de ser aprovado no exame.

Envolvido nessa situação discursiva em que o aluno precisa redigir um texto dissertativo-argumentativo, seguindo à risca os critérios de correção específicos para esse exame (ENEM), o professor se vê na obrigação de direcionar seu trabalho para esse fim, mesmo entendendo que nos usos reais da língua, a atividade de escrita exija bem mais que uma produção baseada em um modelo. Isso nos faz pensar que, embora imerso nesse contexto e nessa metodologia do treino como, há uma implicação do professor com o trabalho de produção escrita.

## **6 Considerações finais**

O percurso que empreendemos neste artigo nos leva a lançar um novo olhar sobre a prática de produção escrita cobrada na prova de redação do ENEM. Além de discutirmos a perspectiva de escrita presente no exame, direcionamos nossa reflexão também para as influências dessa prova na metodologia de trabalho do professor de Língua Portuguesa/Redação.

Nesse sentido, verificamos, pelo material analisado, um trabalho marcado por uma espécie de treino para um modelo específico de escrita institucionalizada. A nosso ver, isso ocorre em atendimento a uma demanda que cobra resultados positivos em relação à nota recebida pelos alunos na prova do ENEM, mais especificamente, na redação, visto que esse exame se transformou na principal forma de acesso às universidades públicas do país. Essa cobrança afeta o trabalho do professor, especialmente, na escolha e na elaboração dos materiais didáticos trabalhados em sala.

Em relação ao ensino de escrita nas escolas, verificamos que o direcionamento das aulas está pautado em uma metodologia de escrita como ato utilitário, já que há sempre a necessidade de escrever para algum fim, para mostrar conhecimento, para aferir um domínio de conteúdo apreendido durante a trajetória escolar. Do nosso ponto de vista, essa prática traz

uma série de reflexões, uma vez que consideramos o processo de escrita, como decorrente de um manejo da língua escrita e de uma implicação subjetiva naquilo que escreve; ou seja, a escrita precisa ser reconhecida como um lugar de enunciação.

Dessa forma, entendemos que o trabalho de produção textual escrita baseado no treino e na necessidade de se adequar a um modelo não garante a aprendizagem. Sendo assim, a escola não pode limitar o ensino de escrita a uma atividade preparatória para atingir um fim específico como a aprovação em um processo seletivo e/ou o acesso à educação superior.

## 7 Referências

AGUSTINI, Carmen Lúcia Hernandez; ARAÚJO, Érica Daniela de. **A (re)escrita no espaço escolar: a relação professor-saber-aluno**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2019.

BENVENISTE, Emile. **Últimas aulas no Collège de France** (1968 e 1969). Tradução de Daniel Costa da Silva et.al. São Paulo: Unesp, 2014. 277p.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Redação no ENEM 2019**. Cartilha do Participante, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 438, de 28 de maio de 1998. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 01, Página 5, 01 de junho de 1998.

CONTRERAS, José. **A Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Emanuel Cordeiro da. Da composição à produção textual: onde se situa o ENEM? **Revista do GELNE**, Natal/RN, Vol. 18 - Número 2. P. 116-139, 2016.